

SEMINÁRIOS IMAGÉTICA E CONEXÕES MUNDIAIS (a investigação em coordenação com os três ciclos de ensino superior)

Coordenação científica:

Maria Leonor García da Cruz (CHUL, Universidade de Lisboa) e Maria de Deus Beites Manso (CICP, Universidade de Évora)
ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com

Organização:

Centro de História da Universidade de Lisboa (UIDB/04311/2020; UIDP/04311/2020) / Programa de Estudos Imagética
Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) / Universidade de Évora e Universidade do Minho
Sociedade de Geografia de Lisboa – Secção Artes e Literatura

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 8 de Março de 2021, sessão por videoconferência, 14h30 – 17h

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/88963773693?pwd=M3p6RktubEw2WINpUWZCL3FjaHI5dz09>

XIV ciclo de palestras

Investigadores convidados:

MARIA LEONOR GARCÍA DA CRUZ

Professora e Investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutora em História Moderna (1999). Lecciona e pesquisa no âmbito de História Moderna e de História da Expansão e dos Impérios (Europa, Magrebe, América, Ásia), orientando teses (MA, PhD e pós-doutoramento) em campos específicos da sua especialidade: sociedades, mentalidades, orgânica institucional, espiritualidade e ética, gestão político-financeira, representações.

Membro do Centro de História da Universidade de Lisboa, integra os grupos de investigação “Building and Connecting Empires” e “Cultural Encounters and Intersecting Societies”, sendo Investigadora responsável de projectos de investigação activos no âmbito de Programas de Estudo que coordena:

- IMAGÉTICA (desde 2005): interdisciplinar, sobre imagens, representações e construções identitárias (transversalidade epocal e espacial);
- FAZENDA (desde 2009): história do pensamento e da gestão económica, fiscalidade, redes sociais, política e ética, instâncias, séculos XV-XIX.

Muitos dos seus textos editados encontram-se publicados em formato digital no RCAAP e em edições indexadas.

<https://flul.academia.edu/MariaLeonorGarciaCruz/CurriculumVitae>

E-mail: ml.garciacruz@gmail.com - cruzmaria@campus.ul.pt

TEMA DA PALESTRA

Reavaliações de quotidianos femininos no Renascimento em Portugal, do palácio ao mercado

A Expansão ultramarina portuguesa trouxe novidades de terras e de povos à Europa. Até que ponto o confronto com outras culturas influenciou uma reavaliação de géneros? Pistas numa vasta gama de documentação, de oriente a ocidente e uma tentativa de estado da arte impõe-se na investigação historiográfica. Não cabe, todavia, aqui fazê-lo por agora.

Pretende-se considerar em três tipos diferentes de fontes a forma como o feminino e o seu quotidiano continuam a despertar controvérsias, sem que em tratados doutrinários e jurídicos, comentários moralistas ou descrições de corpos sociais se chegue a um consenso e, sobretudo, a um tipo de reavaliação inequivocamente positivo das mulheres, actuem estas em meios palacianos ou nos mercados.

Para observar de perto esta realidade, escolheu-se em primeiro lugar a obra do Dr. Rui Gonçalves acerca Dos privilégios & praerogativas que ho genero feminino tem por direito comum & ordenações do Reyno mais que ho genero masculino, publicado em 1557, obra sujeita a um olhar controverso, comentando criticamente algumas das suas cláusulas face a outro tipo de documentação. As suas afirmações levam-nos ao confronto com documentos jurídicos, assim como a um segundo tipo de fontes: a criação artística, mais concretamente as obras de Gil Vicente (1502-1536).

Nestas perpassam mulheres de todas as camadas sociais e teremos ocasião de registar o debate da época sobre qualidades e defeitos, uns residuais na literatura de todos os géneros, outros sùmula de um sarcasmo quiçá renovador.

Interligando com os textos do grande dramaturgo, poderemos, finalmente, observar índices sobre a ocupação laboral das mulheres dos mercados de Lisboa em pleno Renascimento e época expansionista, através dos inventários realizados por Cristóvão Rodrigues de Oliveira, em 1551, e por João Brandão (de Buarcos) em 1552.

No balanço dos três tipos de documentos de Portugal quinhentista entrevemos arquétipos e fenómenos residuais de épocas passadas, realidades documentadas que se confrontam na época, conflitos psicológicos do humanismo, dinamismos do quotidiano da mulher na sua pluralidade de ambientes e de aspirações.

Palavras-chave: quotidianos femininos, privilégios, arquétipos, aspirações sociais, mercancia

SELMA PANTOJA

Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense, mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Fez Pós-Doutorados na Howard University, 2001-2002 (EUA) e nas Universidades de Lisboa/Agostinho Neto 2007-2008 (Portugal-Angola), Universidade de Lisboa ISEG/CEsA, 2015, com bolsas CAPES.

Atualmente é professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. É aposentada como professora titular da Universidade de Brasília, onde lecionou História da África, de 1995-2018. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ensino da História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro dos grupos de pesquisa: Releituras Críticas do Nacional, em termos de Gênero e globalização/UnB e LEAFRICA/UFRJ. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM.

Publicou livros e artigos com as seguintes temáticas: sociedades e culturas da época do comércio atlântico de escravos e as relações de gênero; formulação e problemas conceituais entre a História Atlântica e a História da África, com especial ênfase nos estudos da região da África Central Ocidental, Angola. Atualmente trabalha com temas relacionados a História e Literatura, as narrativas e as questões pós-coloniais; espaços urbanos africanos a partir dos recentes debates conceituais, como as teorias Sul da perspectiva das cidades africanas.

E-mail: selmaunb@gmail.com

TEMA DA PALESTRA

Entre Nações e Nacionalismos, as agências e os saberes femininos

A ideia de que Nação é o local de resguardo da família, está dentre aquelas ideias que foram naturalizadas, mas há algumas décadas o tema ganhou destaque ao ser exposto ao crivo analítico, demonstrando que nas construções da retórica nacionalista os papéis de gênero aparecem em lugar central no discurso da Nação e Nacionalismo. Todas Nações dependem de poderosas construções de gênero (McClintock, 1993), porém, ainda são exceções as obras que teorizam sobre o nacionalismo e ao mesmo tempo problematizam as questões de gênero e especialmente sobre as mulheres (Yurval-Davis, 1980; 2002), pensando nos casos das fundações, criações das Nações e do nacionalismo, ocidental ou não. Sem perder de vista que as nações e seus nacionalismos estão sempre sob uma contextualização, lembrando aqui naqueles Estados-Nação criados à Sul e mais ainda dos de origem mais recentes, surgiram à semelhança dos ocidentais, apesar de Nações ajustadas as

retóricas das temáticas locais e presas ao seu tempo (1960-70), por isso mesmo, trouxeram um viés mais inclusivas, como os casos das nações pós-coloniais (Bayart, 1989; Ebila, 2015; Hiralal, 2017), mesmo assim, se mantiveram como construções e nas lutas por uma hegemonia masculina. Os muitos textos sobre o nacional e nacionalismo nos permite apreciar as formas matriz argumentativa, retorica, estilísticas que se desdobram, delas e nelas, deixando perceber as contradições, concernentes ao fundo e a forma as quais estão submissas nas obras desses autores.

Palavras-chave: Participação feminina; mulheres do Sul; transparência e lutas.

ISABEL ESTRADA CARVALHAIS

Professora Associada da Universidade do Minho, onde tem lecionado nas áreas da Ciência Política e das Relações Internacionais. Membro integrado do Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) da mesma universidade. Doutorada em Sociologia pela University of Warwick (Reino Unido), mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra e licenciada em Relações Internacionais pela Universidade do Minho.

O seu trabalho de investigação situa-se na interseção entre a Política e a Sociologia, concentrando-se principalmente nos Estudos de Cidadania. Tem escrito sobre a inclusão política de imigrantes em Portugal, sobre as estruturas de oportunidades políticas e formas de manifestação política dos imigrantes e cidadãos de origem migrante. É autora e editora de livros, de diversos capítulos de livros, relatórios e artigos científicos.

Encontra-se atualmente (2019-2024) como Deputada ao Parlamento Europeu pelo Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas. É membro efetivo da Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, da Comissão das Pescas, da Comissão de Inquérito sobre a Proteção dos Animais durante o Transporte na União Europeia, e da Delegação para as Relações com os Estados Unidos. É ainda membro suplente da Comissão de Desenvolvimento Regional, da Delegação para as Relações com o Canadá e da Delegação à Assembleia Parlamentar Paritária EU-ACP.

E-mail: isabelestrada@eeg.uminho.pt - isabel.carvalhais@europarl.europa.eu

TEMA DA PALESTRA

Empoderamento Feminino – tão perto... e tão longe

Nove em cada dez europeus (Eurobarómetro, 2017) considera que a promoção da igualdade na UE é "importante para garantir uma sociedade justa e democrática", e oito em cada dez não hesita em avaliar que tal é importante para as próprias empresas, para a economia, e para eles como indivíduos. Mas, da retórica à prática, da atitude discursiva, ao comportamento, parece ir uma grande diferença. Quando se trata das perceções sobre o progresso em matéria de igualdade, menos mulheres (37%) do que homens (50%) acha que a igualdade já está a ser foi alcançada em cargos de liderança. Paralelamente, mais homens do que mulheres, acha que não há problemas na forma como as mulheres são tratadas pelos media e pela publicidade.

A União Europeia tem procurado estar na vanguarda da promoção de políticas de igualdade de género e de empoderamento da Mulher, criando ao nível europeu instrumentos de estímulo para políticas de nível nacional. Sobre esse esforço, procuraremos dar conta assinalando alguns dos principais instrumentos legislativos das últimas décadas.

Entretanto, concluído o período de vigência do Pacto para a Igualdade de Género (2016-2019), já a Comissão Europeia avança com a nova Estratégia para a Igualdade de Género (2020-2025). De estratégia em estratégia, de resolução em resolução, e quase 25 anos volvidos sobre a Convenção de Pequim, o que nos dizem os esforços top-down sobre o modo como as sociedades parecem perpetuar o olhar sobre as mulheres? Num contexto particularmente dramático como o atual, o que nos diz a pandemia sobre a vulnerabilidade das conquistas feitas em matéria de igualdade de género na Europa? A emergência da retórica da ideologia de género acusa a ameaça que os setores conservadores e misóginos da sociedade sentem perante a afirmação do feminino como símbolo de um Outro que congrega não apenas mulheres, mas tantos outros desempoderados e ostracizados da

sociedade como a comunidade LGBTIQ. De que forma a atual pandemia reforça o discurso anti-género e torna mais frágeis as vozes da emancipação? Como reagir a mais esta expressão de violência estrutural?

Palavras-chave: mulher; género; feminino; política; cidadania; empoderamento; violência; desigualdade.

VERA DUARTE

Vera Duarte Lobo de Pina, Desembargadora, poeta e escritora, formada em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa. Membro das Academias Caboverdiana de Letras, de Ciências de Lisboa, Gloriense de Letras. Presidente da Assembleia Geral da Academia Cabo-verdiana de Letras. É investigadora correspondente do Centro de Humanidades/CHAM da Universidade Nova de Lisboa.

Foi Ministra de Educação Ensino Superior, Presidente Comissão Nacional Direitos Humanos e Cidadania, Conselheira do Presidente da República e Juíza Conselheira do Supremo Tribunal de Justiça. Integrou organizações como Centro Norte-Sul Conselho d'Europa, Comissão Internacional Juristas, Comissão Africana Direitos do Homem e Povos, Associação Mulheres Juristas e Federação Internacional de Mulheres de Carreira Jurídica.

Foi condecorada pelo Presidente República com a Medalha Ordem do Vulcão (2010); pelo Governo Cabo Verde com a Medalha de Mérito Cultural (2005); recebeu os prémios Norte-sul DH do Conselho d'Europa (1995); Tchicaya U Tam'si de poesia africana (2001) e Sonangol de Literatura (2004). Foi agraciada com o prémio FEMINA 2020, para mulheres notáveis.

Publicou Amanha Amadrugada (1993), O Arquipélago da Paixão (poesia, 2001); A Candidata (Ficção, 2004); Preces e Súplicas ou os Cânticos da Desesperança (poesia, 2005); Construindo a Utopia (Ensaio, 2007); Ejercicios poéticos (poemas em Espanhol e Francês, 2010); A Palavra e os Dias (Crónicas, 2013); A Matriarca – uma estória de mestiçagens (romance, 2017); De Risos & Lágrimas (Poesia, 2018) e a Reinvenção do mar (Antologia poética 2018), Cabo Verde um roteiro sentimental viajando pelas ilhas da sodad do sol e da morabeza (prosa, 2019), Naranjas en El Mar (poesia, 2020), Contos Crepusculares - metamorfoses (prosa, 2020).

E-mail: veraduartepina@gmail.com

TEMA DA PALESTRA

A compreensão da mestiçagem cabo-verdiana através do testemunho de uma mulher africana, juíza e escritora

As mulheres protagonistas do movimento de emancipação feminina, recusaram-se a ficar na posição de simples espetadoras passivas e estão a traçar os seus próprios caminhos, redescobrimo e dando novo valor aos papéis tradicionais, dando-lhes um conteúdo renovado, e estão reorientando a sua maneira de estar na vida e no mundo, ainda que a custo de grandes sacrifícios e muitos esforços.

É neste processo que a voz das mulheres africanas e mestiças emerge vibrante também na escrita, como uma contribuição maior para a arte universal, certamente, mas também como participação no projeto tornado planetário de emancipação da mulher.

Ouso assim afirmar que foi o amor pela liberdade e a singularidade da sua origem, que está na base da emergência da sua voz na escrita cabo-verdiana.

Palavras-Chave: Mulher, africana, mestiçagem, emancipação, escrita.

Contactos:

Seminários Imagética e Conexões Mundiais – Coordenação
 ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com
<https://sites.google.com/site/imagetica0flul/>